

O Ensino de Arte para bebês: um olhar na perspectiva histórico - crítica

*Keli Bortolin Salvan*

*Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva*

## O Ensino de Arte para bebês: um olhar na perspectiva histórico - crítica

Keli Bortolin Salvan

Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva

**Resumo:** Este artigo é síntese da investigação produzida acerca do ensino das artes visuais na educação infantil. A proposta buscou sistematizar como a pedagogia histórico-crítica contribui para a organização da prática pedagógica no ensino das artes visuais na turma de berçário do Centro de Educação Infantil Turma do Cebolinha, escola pública municipal da cidade de Sangão, SC. Partimos do conceito de Objeto Pedagógico proposto por Fonseca da Silva (2010), que foram sendo ampliados a partir de referências de artistas bem como, com aspectos da produção da arte, evidenciando novos conhecimentos para os bebês. Neste sentido é relevante a concepção de escola como espaço de formação que garanta a intencionalidade do ato educativo da professora de arte. Qualificamos o desenvolvimento infantil da época da primeira infância, dos bebês nos aspectos referentes às funções psíquicas, artísticas e estéticas. O aporte teórico que norteou o estudo se dividiu entre o estudo da pedagogia histórico-crítica para as questões que envolvem a prática pedagógica e a psicologia histórico-cultural, que ajudou a compreender a periodização do desenvolvimento psíquico dentro do contexto de ensino das artes visuais. A metodologia tomou por base o método dialético. Os resultados coletados e analisados, demonstraram que a periodização do seu desenvolvimento psíquico compreende a época da primeira infância, cujo período da atividade – guia é a objetual-manipulatória. Com isso, os bebês demonstraram, no decorrer dos encontros, gestos expressivos, interesse, concentração, desenvolvimento motor, movimento preênsil formado, experimentação da ação lúdica, desenvolvimento da linguagem além do desenvolvimento artístico e estético qualificado.

**Palavras-chave:** Escola. Infância. Pedagogia Histórico-Crítica. Objetos pedagógicos. Periodização.

**Abstract:** This paper reports a study on teaching visual arts in early childhood education. It presents a discussion on how historical-critical pedagogy contributes to organizing the pedagogical practice in the teaching of visual arts to nursery students at the Centro de Educação Infantil Turma do Cebolinha, a local publicly-funded school in the city of Sangão, Santa Catarina state. It departs from the concept of Pedagogical Object, as proposed by Fonseca da Silva (2010), which was expanded by using references from artists as well as aspects of art production, thus producing new knowledge for babies. In this regard, it is important to consider schools as educational spaces that can ensure the intentionality of the educational practices of art teachers. This study describes the development of babies in early childhood, in aspects

## O Ensino de Arte para bebês: um olhar na perspectiva histórico - crítica

*Keli Bortolin Salvan*

*Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva*

related to psychic, artistic and aesthetic functions. The theoretical framework of this study was composed of historical-critical pedagogy for the issues that involve pedagogical practice, and historical-cultural psychology, which provided insights into the stages of psychic development within the context of visual arts teaching. The methodology was based on the dialectical method. The results collected and analyzed showed that the stages of their psychic development include the period of early childhood, whose guiding activity is object manipulation. During the meetings, the babies demonstrated expressive gestures, interest, concentration, motor development, prehensile movement, experimentation of ludic actions, language development, in addition to development of artistic and aesthetic skills.

**Keywords:** School. Infancy. Historical-Critical Pedagogy. Pedagogical Objects. Periodization.

## 1 Introdução

O presente texto é resultado da pesquisa desenvolvida no programa de Mestrado Profissional em Artes (PROFARTES), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), com foco no ensino da arte para bebês. A realização desta pesquisa aconteceu no Centro de Educação Infantil Turma do Cebolinha, instituição que pertence à rede municipal de educação da cidade de Sangão (SC), localizada no Sul do Estado de Santa Catarina.

A referida escola de educação infantil atende crianças que frequentam turmas de berçário, maternal e pré-escolar, distribuídas conforme sua faixa etária. No momento da realização desta pesquisa, a escola de educação infantil atendia a dez bebês na turma de berçário, variando entre um ano de idade até um ano, 11 meses e 29 dias. O trabalho pedagógico com esses bebês é desenvolvido por profissionais da educação com formação em ensino superior: professores e auxiliares de sala com graduação em pedagogia, professores de arte e professor de educação física todos com formação em sua área de atuação.

A motivação para o desenvolvimento do estudo realizado pela pesquisadora e sua orientadora partiu da necessidade de ampliar o conhecimento para qualificar a práxis pedagógica na educação Infantil. A professora que conduziu a pesquisa, é professora de arte e

**O Ensino de Arte para bebês: um olhar na perspectiva histórico - crítica**

*Keli Bortolin Salvan*

*Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva*

atua na educação básica, nas escolas do ensino fundamental e em instituições de educação infantil (chamadas de creches no município).

Apresenta-se um recorte de estudo sobre o ensino da arte e a periodização do desenvolvimento infantil dos bebês, observando os aspectos de seu desenvolvimento. Ancora-se nas bases teóricas da pedagogia histórico-crítica (didática) e da psicologia histórico-cultural, (desenvolvimento humano e psíquico), que visam compreender o potencial desenvolvente dos bebês, assim como a prática pedagógica em arte nas turmas de berçário, oferecendo aos bebês condições de acesso ao desenvolvimento estético, de modo que eles possam vivenciar experiências que enriqueçam seu repertório artístico e cultural dentro dos espaços de educação infantil.

## **2 O trabalho pedagógico com bebês: fundamentos**

Sobre os aspectos da organização do ensino, Lazaretti (2020) descreve que o professor necessita conhecer as características do desenvolvimento humano e conduzir um caminho de ensino que tenha como critério selecionar, do acervo cultural, aquilo que representa um bom ensino. A correta e adequada organização do ensino tem como objetivo desenvolver uma aprendizagem significativa, entendendo, no processo educativo, quem é a criança e como acontece seu desenvolvimento. De forma eficaz e coerente em sua prática pedagógica, o professor não perde de vista o quê, para quê, para quem, por que e como ensinar numa direção de formação cultural e neste caso artística dos bebês.

A didática como teoria de ensino, de acordo com Lazaretti (2020), se manifesta na unidade entre os elementos (objetivos – conteúdos – metodologias), buscando cumprir a função social da atividade educativa na direção do humano como um todo. No planejamento, deve existir, entre os objetivos estabelecidos pelo professor, uma relação com os conteúdos a serem ensinados para as crianças e as metodologias diversificadas, que terão como resultado a formação das complexas e elaboradas conquistas humanas para seu desenvolvimento cultural.

**O Ensino de Arte para bebês: um olhar na perspectiva histórico - crítica**

*Keli Bortolin Salvan*

*Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva*

De acordo com Martins (2020), o planejamento fundamentado na pedagogia histórico-crítica e na psicologia histórico-cultural se organiza na tríade forma – conteúdo – destinatário, que orienta o ato de ensinar. Ainda nesse sentido, Marsiglia e Saccomani (2020) destacam que o ser humano não nasce humanizado, visto que necessita da apropriação dos elementos culturais já produzidos e acumulados na história por meio da atividade de trabalho. Dessa forma, a relação entre a periodização histórico-cultural e o trabalho pedagógico histórico-crítico possui interdependência no trabalho educativo para o desenvolvimento.

Pensando na educação infantil, os conteúdos de formação técnica operacional são aquisições que se consolidam no trabalho do professor, que garante a qualificação do ensino. Esses saberes são de domínio do professor e estão contidos nas ações dirigidas aos bebês. Assim, o conhecimento científico orienta o trabalho do professor e se difere daquele realizado na vida doméstica. Os conteúdos de formação operacional proporcionam o desenvolvimento do aluno — trata-se de uma coordenação motora fina, coordenação ocular, acuidade discriminativa, dicção, acuidade perceptiva e sensorial, psicomotricidade, domínios psicofísicos etc. Os conteúdos de formação teórica são os conhecimentos científicos, saberes escolares sistematizados das diversas áreas do conhecimento (língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia, educação física e artes), transmitidos às crianças desde a educação infantil.

Em conformidade com Anversa (2021), entendemos que, nas ações pedagógicas, é preciso analisar quem é o destinatário que fará parte da intencionalidade pedagógica, favorecendo o desenvolvimento por completo de todas as crianças. O processo educacional deve ter como premissa a humanização das crianças pequenas, buscando, também, proporcionar um ensino de arte desenvolvente. O professor de artes visuais, ao se instrumentalizar, encontra uma realidade que exerce uma objetivação efetiva, na medida em que o trabalho pedagógico é realizado.

Ainda, nas palavras da autora, ao planejar uma ação pedagógica, o professor se depara com concepções de criança, infância, desenvolvimento humano, ensino, princípios curriculares,

**O Ensino de Arte para bebês: um olhar na perspectiva histórico - crítica**

*Keli Bortolin Salvan*

*Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva*

dentre outros. Ao longo do tempo, esses conceitos, juntamente com o planejamento pedagógico, formam o professor de arte como um sujeito que tem a responsabilidade de educar, ensinar e guiar a criança para o processo de apropriação das riquezas culturais humanas.

Conforme Fonseca da Silva (2019) para que a criança pequena esteja em contato com a arte e incorpore em sua formação essa linguagem, ela precisa ter acesso a diferentes atividades artísticas, como a musicalização e a experimentação de materiais, massinhas naturais, livros de banho e objetos coloridos de diferentes formatos que ampliam as experiências, que, consideravelmente, são necessárias para essa primeira fase, sendo mediadas pelas situações criadas pelo professor. A autora ressalta que a criança, ao estar em contato com as mais diversas experiências artísticas e de materiais pedagógicos, favorece seu desenvolvimento por meio de situações de aprendizagem oportunizadas pelo professor.

O planejamento aqui realizado teve como destinatários os bebês da turma de berçário, pertencente à periodização na época da primeira infância, com ações que consideraram contemplar os períodos de desenvolvimento desta idade. Correspondem como períodos do desenvolvimento a atividade - guia da comunicação emocional direta e a atividade - guia objetal - manipulatória, que faz parte da época da primeira infância, promovendo o desenvolvimento das crianças.

Nesse sentido, averiguamos a importância de conceituar os objetos pedagógicos, por compreender sua importância educativa como artefato criativo para as aulas de arte. Fonseca da Silva (2010) destaca que o objeto pedagógico faz parte do processo criativo do ensino, conforme o conceito de mediação proposto por Vigotski, de que [...] o objeto pedagógico pode transitar entre o caráter lúdico e o caráter cognitivo propondo modos de adaptar, ampliar e desenvolver conceitos no ensino da arte [...]. (Fonseca da Silva, 2010 p. 33). A autora ainda ressalta a importância de os objetos pedagógicos serem elaborados pelos próprios professores de arte e de esses materiais serem pensados para sua realidade local, percebendo as diferenças da sala de aula e das diferenças do universo das artes.

**O Ensino de Arte para bebês: um olhar na perspectiva histórico - crítica**

*Keli Bortolin Salvan*

*Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva*

**3 A prática pedagógica em Arte com bebês**

A prática pedagógica foi desenvolvida no Centro de educação infantil Turma do Cebolinha, situado no município de Sangão (SC), na região Sul do Estado de Santa Catarina, na turma de berçário, com dez bebês. Durante a realização das aulas, o trabalho pedagógico foi mediado pela pesquisadora, que buscou se atentar à periodização do desenvolvimento infantil na primeira infância, composta pela atividade – guia da comunicação emocional direta e pela atividade – guia objetual manipulatória.

Para a confecção dos objetos pedagógicos usados nas aulas com os bebês, os objetos de arte e os artistas usados como referência foram Arthur Bispo do Rosário e Hélio Oiticica, artistas em que as materialidades se faziam importantes, tal qual para o período desenvolvimento dos bebês em questão, sendo que, no caso de Arthur Bispo do Rosário, o artista coleciona diversos objetos do cotidiano. Já Hélio Oiticica buscava, em suas exposições e nos seus objetos de arte o enfoque sensorial, em que o espectador passa a ser participante ativo do processo.

Percebemos que, durante a apresentação objeto pedagógico alguns bebês falavam aleatoriamente o nome das cores, o que não fazia sentido com a peça exposta. Outros bebês, durante a apresentação do objeto pedagógico, ficaram observando tudo e ouvindo atentamente, mas não realizaram nenhuma fala. Foi possível perceber que apenas um bebê tinha mais conhecimento sobre as cores, pois conseguia identificar as cores.

Durante o desenrolar da aula, os bebês mudaram suas reações com o objeto pedagógico, o que foi evidenciado por meio das trocas de peças, para perceber a mudança das cores; já outros bebês demonstraram interesse em apenas uma peça do objeto pedagógico, com determinada cor, permanecendo com elas por um longo período da proposta, trocando-a apenas após algum tempo. Constatamos que, durante o momento em que estavam no tapete, os bebês foram atribuindo novos sentidos/brincadeiras usando as peças do objeto pedagógico a partir do seu repertório. Sendo este que pertence à época da primeira infância cuja atividade guia é objetual

**O Ensino de Arte para bebês: um olhar na perspectiva histórico - crítica**

*Keli Bortolin Salvan*

*Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva*

- manipulatória em que a criança necessita da mediação do adulto entre a sua ação com os objetos.

Elas demonstraram reações de euforia cujo interesse, na maior parte do tempo, estava em correr ou andar com o brinquedo em mão. Expressavam-se com sons, gritos, demonstrando felicidade pelo momento vivenciado.

**Imagem 02.** Manipulação do objeto pedagógico cirandas das cores.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Para realizar a proposição deste segundo encontro, organizamos a proposta pedagógica do objeto pedagógico *móvil* da ciranda das cores na sala de aula. O objeto pedagógico foi pendurado antes de se iniciar a aula com os bebês. Na sequência, fizemos o convite para que os bebês se aproximassem do objeto pedagógico *móvil* ciranda das cores, então eles se deslocaram até o brinquedo, demonstrando felicidade. A primeira reação delas foi correr e gritar, mostrando nostalgia pela proposta, pois as fitas coloridas despertaram curiosidade.

Outra reação foi tocar nas fitas, buscando conhecer sua materialidade: começaram a identificar as cores, texturas e a largura das fitas. No decorrer da aula, interagimos com os bebês

**O Ensino de Arte para bebês: um olhar na perspectiva histórico - crítica**

*Keli Bortolin Salvan*

*Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva*

citando frases que indicavam o nome das cores, instigando os mesmos para que identificassem. Na continuidade da proposta com o objeto pedagógico, seguramos as fitas e fizemos o movimento de sacudir. Em seguida, buscamos a atenção delas, fazendo a seguinte fala: “Olha o barulho”, sinalizando os sons presentes no brinquedo, por meio de guizos fixados entre as fitas.

No terceiro encontro, trabalhamos com o objeto pedagógico de garrafas sensoriais, o qual foi produzido com diferentes materiais e texturas, conforme apresentado no planejamento pedagógico.

**Imagem 03.** *Conhecendo o objeto pedagógico garrafas sensoriais*



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

As garrafas sensoriais foram organizadas previamente, sendo distribuídas no tapete da sala, para que os bebês conseguissem visualizar melhor a variedade que estava disponível para a brincadeira. Quando se aproximaram dos brinquedos, os bebês se dividiram; dois deles preferiram brincar com as garrafas coloridas com glitter; outro buscou manipular as garrafas pequenas, com diversos tipos de miçanga e outros objetos; outros dois bebês gostaram das garrafas com areia e pedrinhas coloridas, e apenas um bebê, que ficou mais afastada dos demais colegas, optou pelo brinquedo com lantejoulas coloridas. Essas escolhas, ao longo da aula, tiveram mudanças, porque os bebês buscaram explorar outras opções de garrafas. Enquanto

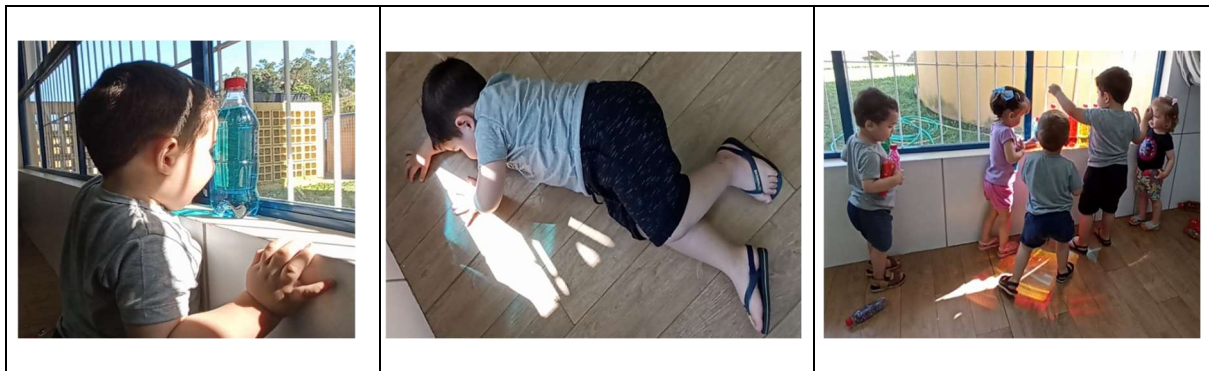


**O Ensino de Arte para bebês: um olhar na perspectiva histórico - crítica***Keli Bortolin Salvan**Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva*

manipulavam o brinquedo, os bebês faziam ações de pegar, sacudir, jogar, rolar e empilhar as garrafas.

Um momento que nos surpreendeu na aula foi quando o bebê que desde o início da aula teve muito apego pelas garrafas de cor azul e preta se posicionou na janela da sala e colocou as garrafas coloridas onde entrava um feixe de luz solar. Ali, ele começou a observar o efeito das cores sob a luz solar; em seguida, deitou-se para ver o reflexo da luz colorida no chão. Com isso, alguns bebês seguiram a mesma ação e começaram, também, a levar suas garrafas para a janela, a fim de ver a luz colorida refletida no chão.

**Quadro 01.** *Bebês brincando com a garrafa colorida na incidência da luz solar.*



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

No quarto encontro foi desenvolvida a proposta do objeto pedagógico do tapete de texturas. Num primeiro momento, organizamos objeto pedagógico, estendendo-o pelo chão da sala de aula. O objeto pedagógico é composto por uma variedade de texturas, com aspectos liso, macio, áspero, rugoso, duro e mole, muito colorido, o que se tornou muito atrativo para as crianças explorarem seu desenvolvimento sensorial por meio do tato.

Na segunda proposta para o objeto pedagógico propusemos que os bebês explorassem as texturas no tapete todos juntos, com o objetivo de observar as novas conexões e relações delas e entre elas com o objeto pedagógico. Assim, um a um se deslocou para o tapete de texturas, buscando sentir as texturas com os pés, andando de um lado para o outro sobre o tapete.

**O Ensino de Arte para bebês: um olhar na perspectiva histórico - crítica***Keli Bortolin Salvan**Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva*

Em alguns momentos, também ouvimos um deles pronunciar os números, dizendo “um, dois, teís”, realizando uma contagem em cada retângulo que pisava. Outro bebê mencionou o nome das cores enquanto caminhava sobre o tapete. Um deles, ainda, não buscou interação com os demais colegas, preferiu ficar afastada, caminhando ao redor do tapete, pronunciando sons e falas. Como estratégia para evitar que os bebês continuassem arrancando os materiais do tapete, fizemos frases de comando, buscando trazer a atenção deles para os objetivos da aula. Foi possível perceber uma participação intensa dos bebês durante a brincadeira, na qual apresentaram bastante interesse em sentir e manipular os objetos de texturas com as mãos e os pés.

**Quadro 02.** *Bebês conhecendo e explorando o objeto pedagógico caixas dos artistas.*

Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

No encontro utilizou-se o objeto pedagógico caixa dos artistas. No primeiro momento, buscamos realizar a apresentação dos objetos pedagógicos para dos bebês, que nos ouviram atentamente. Neste momento começamos a conversar com os bebês buscando com que eles observassem as cores, formas, tamanhos presentes no objeto pedagógico de uma maneira bastante sutil. No segundo momento, realizamos uma demonstração aos bebês de como poderiam realizar a brincadeira com as caixas, usando a ação do empilhamento, ou seja, uma caixa sobre a outra. Em seguida, realizamos o convite aos bebês para a brincadeira, que escolheram suas caixas a partir das cores de seu interesse e, em seguida, buscaram acumular sobre seu domínio a maior quantidade de caixas, para dar início aos empilhamentos. Nesse

**O Ensino de Arte para bebês: um olhar na perspectiva histórico - crítica**

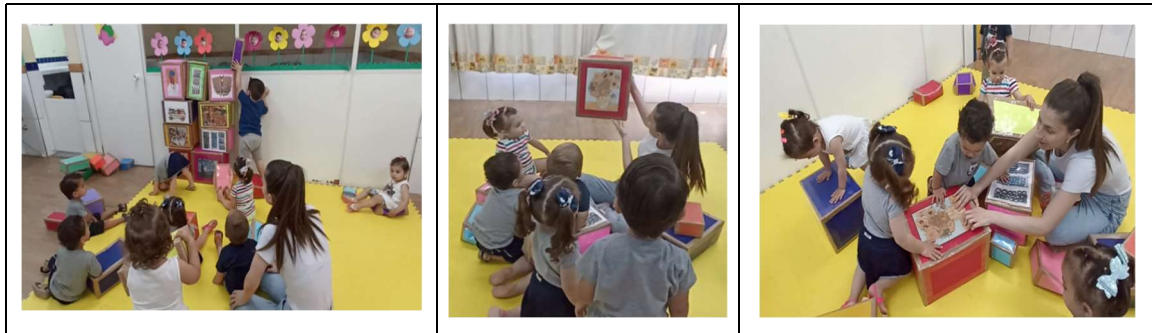
*Keli Bortolin Salvan*

*Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva*

momento da proposta os bebês tiveram uma boa interação uns com os outros, sendo possível ouvir alguns deles ao manipularem as caixas, verbalizarem o nome das cores corretamente.

Outra situação apresentada pelos bebês durante a realização da proposta é que alguns deles buscavam realizar o empilhamento e, quando este se tornava maior que sua estatura, eles tentavam, como alternativa para solucionar esse desafio, usar outras caixas para subir e, assim, continuar a construção do empilhamento. Ou seja, o objeto pedagógico, além de promover a brincadeira, ofereceu a eles uma alternativa para a solução de seus problemas. Ao realizarem o empilhamento, eles o fizeram em grupos, no coletivo, e, a partir disso, buscaram ajudar uns aos outros na coleta das caixas pela sala de aula, para a construção do empilhamento ficar bem alta. Dando sequência na aula, os bebês criaram alternativas de brincadeiras, além do empilhamento, como subir sobre as caixas, arrastar as caixas na sala de aula, imaginando ser um carrinho, sentar-se nas caixas maiores, imaginando serem bancos ou cadeiras. Em certo momento, durante a prática pedagógica, começamos a explorar com os bebês o tamanho das caixas, pedindo a eles que realizassem o empilhamento, com a divisão por tamanhos.

Outro fato interessante durante essa aula foi o momento em que um dos bebês posicionou uma das caixas grande em frente à janela da sala de aula e subiu em cima para observar a paisagem da rua. A partir disso, outros bebês repetiram a mesma ação, e, após certo momento, começaram a bater na janela. Começamos a explorar com os bebês as representações dos objetos de arte que estão fixadas em algumas das caixas desse objeto pedagógico. Pedimos para que os bebês nos entregassem as caixas que tivessem figuras; usamos o termo “figuras” para que elas compreendessem o que estávamos pedindo. Logo, começaram a se movimentar pela sala de aula, empolgadas para procurar as caixas e nos entregar. Dispusemos cada caixa entregue pelos bebês apoiada na parede, formando um grande painel, com caixas coloridas e reproduções dos objetos de arte. Ao encontrarem as caixas com as reproduções dos objetos de arte, nós as convidamos a realizar a fruição das imagens de arte; e, aqui, verbalizamos alguns dos elementos presentes, e eles tentaram encontrar nas imagens o que era mencionado.

**O Ensino de Arte para bebês: um olhar na perspectiva histórico - crítica***Keli Bortolin Salvan**Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva***Quadro 03.** *Bebês realizando a fruição e leitura de imagens do objeto pedagógico.*

Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Nesse sétimo encontro, buscamos realizar a prática pedagógica com os bebês do objeto pedagógico do cesto dos tesouros, que consistiu em três cestos de madeira, contendo vários objetos de uso do nosso dia a dia. Esses objetos foram escolhidos e distribuídos dentro dos três cestos, feitos de materiais como: madeira, metal, plástico e papelão.

O primeiro momento da proposta aconteceu por meio de uma sondagem realizada com os bebês através de uma conversação que permitiu verificar quais objetos conheciam, se sabiam dizer o que era, seu nome e sua funcionalidade. Já o segundo momento dessa proposta foi a exploração desses objetos de forma coletiva, o que permitiu que os bebês realizassem suas próprias escolhas. Nesse momento da proposta foi possível observar as relações e ações de situações de aprendizagem criadas pelos bebês com os objetos, de forma particular, bem como, também, das suas relações com os objetos e os colegas.

Os objetos levados para a aula e mostrados para os bebês foram diversos, sendo, no primeiro cesto, a escolha feita por objetos de plástico, geralmente por brinquedos que representavam situações vivenciadas pelos adultos, como ferramentas, utensílios de cozinha, produtos de higiene, entre outros, que favoreciam a brincadeira e a imaginação. Já os objetos presentes no segundo e terceiro cestos foram aqueles contendo materiais como metal, plástico, papel, madeira e tecidos. O terceiro cesto dos tesouros continha brinquedos de plástico, como: martelo, serrote, ferro de passar roupa, panelinhas, pratos, secador de cabelo, garfo, faca, xícara e forminha de gelo.

**O Ensino de Arte para bebês: um olhar na perspectiva histórico - crítica***Keli Bortolin Salvan**Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva***Quadro 04.** *Organização dos três cestos do tesouro e exploração dos bebês com os objetos.*

Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Durante a brincadeira, um dos bebês segurou o controle do ar-condicionado e realizou a imitação de uma pessoa conversando no celular, dizendo “alô, alô”. Ao percebermos essa situação, aproximamo-nos do bebê e apresentamos os dois objetos, explicando suas diferenças, e ele nos ouviu atentamente.

O primeiro fato verificado na análise da aplicação das propostas é que, os bebês conforme a periodização do desenvolvimento psíquico, correspondiam à época da primeira infância. Essa fase da infância tem como períodos a atividade dominante da comunicação emocional direta, que vai do período do nascimento ao primeiro ano de vida, e a atividade objetual-manipulatória, que corresponde a 01 ano de idade até 03 anos de idade. As ações dos bebês serão analisadas conforme as características das atividade - guia da primeira infância e suas ações, reações apresentados nas aulas, pois, ao que tudo indica, a periodização dos desenvolvimentos psíquicos das crianças analisadas compreende a atividade objetual-manipulatória. Durante nossas aulas, os bebês tiveram em suas ações com os objetos pedagógicos a mediação da pesquisadora, ficando evidente, por exemplo, no primeiro encontro, como deveriam realizar a proposta com as peças do objetos pedagógicos paleta mágica das cores, quando elas colocaram as peças no rosto para explorar as cores pelo ambiente da sala de aula e, posteriormente, na rua, no solário, realizando a ação com o objeto pedagógico, conforme a demonstração que realizamos durante a apresentação da proposta no início do

**O Ensino de Arte para bebês: um olhar na perspectiva histórico - crítica**

*Keli Bortolin Salvan*

*Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva*

encontro. Conforme Lazaretti (2011), em função de a criança manipular e aprender as novas funções dos objetos, o adulto deixa de ser o centro da situação social do desenvolvimento e passa a ser, para ela, o que vai possibilitá-la dominar as situações socialmente elaboradas dos objetos. O adulto é o que mostra para a criança como realizar as ações com os objetos e aquele que as cumpre, passando a ser um elemento importante, que dá instruções à criança na situação da ação objetual.

Outro fato é que, durante os encontros, no decorrer das aulas, os bebês demonstraram gestos expressivos de prazer ou de surpresa quando se depararam com objetos pedagógicos. Um desses momentos ocorreu, por exemplo, quando, no primeiro encontro, ao final da apresentação das peças do objeto pedagógico paleta das cores, os bebês gritaram “eeeehhhhh” e bateram palmas, demonstrando alegria, atenção e interesse. Além dos gestos expressivos demonstrados pelos bebês, houve também, em alguns encontros, a presença do balbúcio e da comunicação verbal por parte deles.

Vale dizer que nos momentos em que foram explorados os elementos das obras de arte, os bebês tiveram dificuldade em verbalizar algumas coisas vistas nas imagens. Talvez isso não fizesse parte do contexto social deles, portanto não conheciam o que era então não diziam nada; outras verbalizaram palavras aleatórias, que não tinham relação aparente com a imagem. Em outros momentos também ocorreram situações nas quais o bebê mencionava a palavra correta, mas necessitava melhorar sua pronúncia, pois ainda estava com seu processo de desenvolvimento em andamento na atividade objetual manipulatória, e sua linguagem se qualifica até o terceiro ano de vida. É importante destacar que nas aulas foi necessária nossa atuação no processo de mediação entre os bebês e os objetos pedagógicos, pois durante as brincadeiras precisamos contribuir com o desenvolvimento da linguagem dos bebês, sempre falando corretamente as palavras quando verbalizam errado.

Além da linguagem, durante a prática pedagógica observamos que os bebês apresentaram o movimento preênsil formado, pois durante os encontros, com a realização dos objetos pedagógicos, os bebês apresentaram essa ação que foi se revelando nas aulas. Sendo

**O Ensino de Arte para bebês: um olhar na perspectiva histórico - crítica**

*Keli Bortolin Salvan*

*Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva*

assim, as propostas com os objetos pedagógicos realizados pelos bebês durante as aulas possibilitaram que fossem ainda mais qualificados os seus movimentos, a partir das ações de segurar, sacudir, empilhar, entre outras, manifestadas durante as aulas, com a manipulação dos objetos e com os estímulos que demos nas aulas.

Além do movimento de apreensão, os bebês apresentaram seu desenvolvimento sensório-motor formado, pois, durante as aulas, foi possível percebê-lo por meio de seus comportamentos manifestados. Já na atividade objeto-manipulatória, os adultos deixam de ser o centro das ações com os bebês e, agora, entram em cena os objetos, que podem ser livremente alcançados e explorados pelos bebês sendo seu pensamento manifestado de forma visual direta. Os bebês durante a prática pedagógica buscaram se apropriar dos objetos e manipulá-los. Durante os momentos nas aulas, exploramos na atividade conjunta com os bebês as ações com os objetos, e as ações demonstradas por eles foram correr, andar, engatinhar, segurar os objetos, transitar pela sala de aula com as peças dos objetos pedagógicos, entre outras situações vivenciadas, que demonstraram a formação do desenvolvimento motor dos bebês dessa turma de berçário.

O professor, no momento da intervenção com o bebê deve incentivá-la a realizar essas ações, buscando fazer com que analise, compare os objetos e suas propriedades físicas, pois essas ações são capazes de proporcionar novas qualidades de percepção e, em seguida, qualidades para a manipulação dos objetos. O processo da linguagem, nesse momento, é importante, pois quando o bebê se apropria da linguagem, sua percepção é reorganizada, convertendo-se em percepção generalizada, à medida que percebe os objetos como um todo, para além de suas propriedades físicas, determinando o sentido social.

No decorrer dos encontros, manifestaram outra ação, característico desse período da primeira infância, que é a experimentação lúdica durante a realização das propostas pedagógicas. Isso não ocorreu em todos os encontros, apenas em alguns momentos de algumas das aulas, o que se mostrou mais marcante no caso do primeiro encontro, em que, durante a realização da prática pedagógica com o objeto pedagógico paleta das cores, os bebês criaram situações lúdicas, como uma “estradinha” com as peças do objeto pedagógico chamando a

**O Ensino de Arte para bebês: um olhar na perspectiva histórico - crítica**

*Keli Bortolin Salvan*

*Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva*

atenção dos demais bebês para ajudar a ampliar a construção do trajeto, para depois brincar de andar e pular em cima das peças na situação criada.

Em outra ação nos deparamos com a atividade desenvolvendo em que o bebê passa a usar o pente não somente no seu próprio cabelo, mas no cabelo da boneca, no pelo do cachorro etc. Ela faz o uso livre do objeto, pois já dominou e automatizou as ações a tal ponto que, em algum momento, surge a substituição de um objeto por outro, fato que tem importância extraordinária. Agora, a criança passa a pentear não mais usando um pente, mas substitui esse objeto por outro, que pode ser, por exemplo, uma régua de madeira, passando a pentear a boneca, o cachorro. Sob o ponto de vista de Elkonin (1998), um objeto é substituído quando há a necessidade de completar uma ação com um objeto ausente — num dado momento, a criança elege um substituto.

Dessa forma, foi possível perceber que os bebês durante a prática pedagógica, demonstraram em suas ações com os objetos a experimentação da ação lúdica, bem como a presença da brincadeira de papéis, constatada com mais evidência no sétimo encontro, com o objeto pedagógico cesto dos tesouros. Isso mostra que a atividade explorou a função e o uso dos objetos da vida cotidiana e que, conforme já descrito, alguns bebês juntamente com seus colegas, durante a brincadeira, realizaram a substituição de objetos faz de conta e jogos de papéis ainda no início de seu desenvolvimento, despontando para a atividade-guia do período seguinte.

Para a elaboração das atividades estéticas e sensoriais, as obras de arte e artistas usados como referência foram Arthur Bispo do Rosário e Hélio Oiticica, pois esses artistas, além de sua liberdade criativa, usavam vários materiais para produzir suas obras, que causavam sensações e provocavam a participação do espectador. Dessa forma, fazendo uma relação desses artistas com a atividade – guia da primeira infância, os bebês nesse período, necessitam de uma relação de ações com as pessoas, que, posteriormente, passam a ser estabelecidas com os objetos. Com isso, as propostas possibilitaram aos bebês realizar a manipulação de diferentes objetos pedagógicos, a partir dos quais puderam ampliar seus repertórios sobre cores, formas,



**O Ensino de Arte para bebês: um olhar na perspectiva histórico - crítica**

*Keli Bortolin Salvan*

*Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva*

texturas, espessuras dos objetos, criando condições para avançar em seu desenvolvimento psíquico, nos processos de sensação, motricidade, percepção e afeto, além do desenvolvimento da imaginação e da capacidade criadora, conforme os momentos em que essas características foram exploradas no contexto das aulas, nos diferentes momentos que vivenciaram.

Portanto, ao realizar os objetos pedagógicos, foram usados diversos materiais, além de recursos com reproduções de imagens de objetos de arte dos artistas, pensando, com isso, em ampliar repertórios estéticos dos bebês nessa fase do desenvolvimento da primeira infância, ampliando seus repertórios artísticos, estéticos e sensoriais, possibilidades pelo ensino da arte com experiências ricas e lúdicas às crianças.

#### **4 Considerações finais**

Em virtude da exiguidade de um artigo, finalizamos sem esgotar a problemática sobre as questões referentes ao trabalho metodológico para o ensino da arte e seus desdobramentos para a organização do ensino.

Este trabalho, durante sua elaboração, buscou cumprir com o problema de estudo, que se tratava de saber como a pedagogia histórico-crítica contribui para o ensino das artes visuais na turma de berçário do Centro de Educação Infantil Turma do Cebolinha.

Dessa forma, retomamos nosso objetivo geral, que foi realizar uma proposta pedagógica com objetos pedagógicos buscando se atentar sobre os elementos que fazem parte de uma didática histórico-crítica na turma de berçário do Centro de Educação Infantil Turma do Cebolinha, no município de Sangão (SC). Sendo alcançados através do conhecimento sobre a realidade escolar que é uma instituição de educação infantil municipal, pública e de qualidade, os bebês da turma de berçário pesquisada são filhos da classe trabalhadora, que tem boas condições sociais. Os objetos pedagógicos usados nos encontros tiveram um planejamento que foi explicitado os objetivos específicos adequado de cada um, buscando desenvolver nos bebês aprendizagem e desenvolvimento respeitando a periodização do desenvolvimento psíquico, a

**O Ensino de Arte para bebês: um olhar na perspectiva histórico - crítica**

*Keli Bortolin Salvan*

*Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva*

interação social durante as brincadeiras, que oportunizou a troca de saberes, cooperação e diálogo entre os bebês, além do desenvolvimento artístico e estético que ampliou o repertório cultural.

Para atender aos objetivos específicos, descrevemos as bases teóricas da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural na perspectiva do ensino da arte na Educação Infantil. Dessa maneira, ao realizar as leituras e a escrita dos textos sobre essas abordagens, adquirimos bagagem e coerência epistemológica para compreender como realizar um bom ensino de arte.

Usamos os objetos pedagógicos como proposta para o ensino da arte com bebês na turma de berçário do Centro de Educação Infantil Turma do Cebolinha. O trabalho realizado teve uma organização do ensino que se atentou à periodização do desenvolvimento infantil na época da primeira infância, que é composta pela atividade – guia da comunicação emocional direta e pela atividade objetual manipulatória.

O planejamento para as aulas de arte aproximou os bebês dos conteúdos de arte através dos objetos pedagógicos, que possibilitaram a aprendizagem e o desenvolvimento de suas funções psíquicas, artísticas e estéticas, respeitando a atividade – guia desse período de desenvolvimento. Que ocorreu por meio das experiências sensoriais, oportunizadas aos bebês que exploraram diferentes materiais presentes dos objetos pedagógicos que tiveram como referência os artistas Arthur Bispo do Rosário e Hélio Oiticica, nas aulas os bebês puderam se expressarem de forma emocional durante as brincadeiras, sendo elas verbal ou não, através da sua ações, reações durante a manipulação dos objetos, que favoreceu para o seu desenvolvimento motor, desenvolvimento da criatividade e da imaginação através da ação lúdica e do contato dos bebês com as imagens de reproduções de objetos de arte que permitindo desenvolver as premissas para o seu pensamento criativo, também puderam qualificar a sua linguagem através da interação entre a pesquisadora e os bebês promovendo o enriquecimento do vocabulário e da comunicação oral, além dos estímulos ao desenvolvimento da atenção, observação e percepção sobre as cores, texturas, compreensão sobre o mundo ao seu redor e

**O Ensino de Arte para bebês: um olhar na perspectiva histórico - crítica**

*Keli Bortolin Salvan*

*Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva*

dos objetos sociais que ficaram evidentes com a realização das propostas com os objetos pedagógicos.

Analisamos as reações dos bebês na perspectiva histórico - crítica e da psicologia histórico-cultural durante a interação com os objetos pedagógicos. No que diz a respeito à pedagogia histórico-crítica essa análise se deu por meio das ações do processo de mediação do trabalho pedagógico que o professor encaminha para os bebês nas aulas, ou seja, a partir do direcionamento pedagógico e da mediação intencional, que possibilitam a aprendizagem e o desenvolvimento.

Com a psicologia histórico-cultural foram observados os aspectos do desenvolvimento humano e das funções psíquicas, o que permitiu compreender os interesses dos bebês pelos objetos e suas reações, ações e situações criadas com a brincadeira na ação lúdica com seus pares. Pretendemos qualificar o desenvolvimento dos bebês a partir do desenvolvimento da memória, linguagem, motor, artístico, estético e outros, possibilitados pelos objetos pedagógicos sensoriais da qual pertencem à época da primeira infância, com ênfase na atividade – guia objetual-manipulatória.

Sendo assim, através dos dados coletados, foi observada nos bebês a periodização do desenvolvimento psíquico, que corresponde à época da primeira infância, ou seja, suas ações de acordo com as características das atividades - guia desse período.

A abordagem desta pesquisa se fundamentou na epistemologia do materialismo histórico-dialético, que buscou compreender o ser humano na sua totalidade histórica. Deixamos como proposição de possível caminho a construir uma formação continuada a todos os professores de arte do município de Sangão e a todos os professores que compõem o quadro de servidores do Centro de Educação Infantil Turma do Cebolinha. Isso permitirá compreender melhor as bases teóricas da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural a organização didática e a periodização do desenvolvimento psíquico, o que possibilitará diálogos, compreensões e novas significações a respeito da docência na educação infantil, da

**O Ensino de Arte para bebês: um olhar na perspectiva histórico - crítica**

*Keli Bortolin Salvan*

*Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva*

importância do ensino da arte no contexto da educação infantil e do trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor.

Sendo assim, esse percurso se abre para novas proposições no planejamento dos professores, ampliando suas experiências de ensino desenvolvimentistas.

**Referências**

ANVERSA, Priscila. Estágio em Artes Visuais na Educação Infantil: processos pedagógicos em debate. **Pró-Discente: Caderno de Produção Acadêmico-Científica**, Vitória-ES, v. 27, n. 2, p. 180-199, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/prodiscente/issue/view/1407>. Acesso em: 09 jun. 2022.

FONSECA DA SILVA, Maria Cristina da Rosa. O professor de Artes Visuais: contribuições para pensar a educação infantil. In: FONSECA DA SILVA, Maria Cristina da Rosa; ANVERSA, Priscila (Org.). **Cadernos de Docência: contribuições para a formação em artes visuais**. Florianópolis, SC: AAESC, 2019. 174 p.

FONSECA DA SILVA, Maria Cristina da Rosa. O fazer pedagógico do professor de arte: Objetos pedagógicos de inclusão. In: KRIST, Adriane Cristine; FONSECA DA SILVA, Maria Cristina da Rosa. **O objeto pedagógico na formação de professores de artes visuais**. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2010. 180 p.

LAZARETTI, Lucineia Maria. Idade pré-escolar (3-6 anos) e a educação infantil: a brincadeira de papéis sociais e o ensino sistematizado. In: MARTINS, Ligia Márcia; ABRANTES, Ângelo Antônio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. 2. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2020. p. 129-147.

MARTINS, Ligia Márcia. Psicologia histórico-cultural, pedagogia histórico-crítica e desenvolvimento humano. In: MARTINS, Ligia Márcia; ABRANTES, Ângelo Antônio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2020.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão; SACCOMANI, Maria Cláudia da Silva. Contribuições da periodização histórico-cultural do desenvolvimento para o trabalho pedagógico histórico-crítico. In: MARTINS, Ligia Márcia; ABRANTES, Ângelo Antônio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2020. p. 343-358.